**A “AVE MARIA”**

**SÍNTESE CATEQUÉTICA**

 **Uma das novidades do Catecismo da Igreja Católica é esta impensada proposta de uma síntese catequética sobre a “AVE MARIA”.(& 2676 – 2679).**

 **TRANSCREVEMOS:**

**2676.** **Este duplo movimento de oração a Maria** ( a dimensão de louvor e a força da súplica: dois movimentos que caracterizam também a oração do ‘PAI NOSSO”) **encontrou uma expressão privilegiada na oração da “AVE MARIA”:**

***«AVE, MARIA (ALEGRAI-VOS, MARIA)»***. Asaudação do anjo Gabriel abre esta oração. É o próprio Deus que, por intermédio do seu anjo, saúda Maria. A nossa oração ousa retomar a saudação a Maria com o olhar que Deus pôs na sua humilde serva (cf. Lc 1,48), alegrando-nos com a alegria que Ele n'Ela encontra (cf. Sf 3,17b).

***«CHEIA DE GRAÇA, O SENHOR É CONVOSCO».***As duas palavras da saudação do anjo esclarecem-se mutuamente. Maria é cheia de graça, porque o Senhor está com Ela. A graça de que Ela é cumulada é a presença d'Aquele que é a fonte de toda a graça. «Solta brados de alegria [...] filha de Jerusalém [...]; o Senhor teu Deus está no meio de ti» *(Sf 3,*14. 17a). Maria, em quem o próprio Senhor vem habitar, é em pessoa a filha de Sião, a arca da aliança, o lugar onde reside a glória do Senhor: é «a morada de Deus com os homens» *(Ap*21, 3). «Cheia de graça», Ela dá-se toda Aquele que n'Ela vem habitar e que Ela vai dar ao mundo.

***«BENDITA SOIS VÓS ENTRE AS MULHERES E BENDITO É O FRUTO DO VOSSO VENTRE, JESUS».***Depois da saudação do anjo, fazemos nossa a de Isabel. «Cheia [...] do Espírito Santo» *(Lc*1, 41), Isabel é a primeira, na longa sequência das gerações, a declarar Maria bem-aventurada (cf. Lc 1,48): «Feliz d'Aquela que acreditou...» *(Lc*1, 45); Maria é «bendita entre as mulheres», porque acreditou no cumprimento da Palavra do Senhor. Abraão, pela sua fé, tornou-se uma bênção «para todas as nações da terra» *(Gn*12, 3). Pela sua fé, Maria tornou-se a mãe dos crentes, graças a quem todas as nações da terra recebem Aquele que é a própria bênção de Deus: Jesus, «fruto bendito do vosso ventre».

**2677.** ***«SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, ROGAI POR NÓS...».***Com Isabel, também nós ficamos maravilhados: «E de onde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?» *(Lc*1, 43). Porque nos dá Jesus, seu Filho, Maria é Mãe de Deus e nossa Mãe; podemos confiar-lhe todas as nossas preocupações e pedidos: Ela ora por nós como orou por si própria: «Faça-se em Mim segundo a tua palavra» *(Lc*1, 38). Confiando-nos à sua oração, abandonamo-nos com Ela à vontade de Deus: «Seja feita a vossa vontade».

***«ROGAI POR NÓS, PECADORES, AGORA E NA HORA DA NOSSA MORTE».***Pedindo a Maria que rogue por nós, reconhecemo-nos pobres pecadores e recorremos à «Mãe de misericórdia», à «Santíssima». Confiamo-nos a Ela «agora», no hoje das nossas vidas. E a nossa confiança alarga-se para lhe confiar, desde agora, «a hora da nossa morte». Que Ela esteja então presente como na morte do seu Filho na cruz e que, na hora do nosso passamento, Ela nos acolha como nossa Mãe (cf.Jo 19,27), para nos levar ao seu Filho Jesus, no Paraíso.

**2678.** A piedade medieval do Ocidente propagou a oração do rosário como substituto popular da Liturgia das Horas. No Oriente, a forma litânica do *akáthistos*e da*paráclêsis*ficou mais próxima do ofício coral nas Igrejas bizantinas, ao passo que as tradições armênia, copta e siríaca preferiram os hinos e cânticos populares à Mãe de Deus. Mas, na Ave-Maria, nas *theotokía,*nos hinos de Santo Efrém ou de São Gregório de Narek, a tradição da oração é fundamentalmente a mesma.

**2679.**Maria é a **ORANTE** perfeita, figura da Igreja. Quando Lhe oramos, aderimos com Ela ao desígnio do Pai, que envia o seu Filho para salvar todos os homens. Como o discípulo amado, nós acolhemos em nossa casa (cf. Jo 19,27) a Mãe de Jesus que se tornou Mãe de todos os viventes. Podemos orar com Ela e orar-Lhe a Ela. A oração da Igreja é como que sustentada pela oração de Maria. Está-lhe unida na esperança (cf. LG 68-69).

**Resumindo:**

**2680.***A oração é principalmente dirigida ao Pai. Igualmente se dirige a Jesus, nomeadamente pela invocação do seu santo Nome: «Jesus Cristo, Filho de Deus, Senhor, tende piedade de nós, pecadores!».*

**2681.***«Ninguém pode dizer: "Jesus é o Senhor", a não ser pela ação do Espírito Santo» (1 Cor 12, 3). A Igreja convida-nos a invocar o Espírito Santo como mestre interior da oração cristã.*

**2682.***Em virtude da sua singular cooperação com a ação do Espírito Santo, a Igreja gosta de orar em comunhão com a Virgem Maria, para enaltecer com Ela as grandes coisas que Deus n'Ela realizou e para Lhe confiar súplicas e louvores.*